

## Editorial

“claro que quando chegar ao fim do meu passeio saberei mais, mas também é certo que saberei menos, precisamente por mais saber, por outras palavras, a ver se me explico, a consciência de saber mais conduz-me à consciência de saber pouco, aliás, apetece perguntar, que é saber”

(José Saramago).

É com muita satisfação que se traz à luz o primeiro número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. Com respeito e admiração pelos periódicos que já vão fazendo história no campo, a RBDR ganha sua existência a partir da preocupação de se constituir num espaço de debate interdisciplinar sobre temas relacionados à “questão regional”, em especial, no contexto de formações sociais periféricas. Para se lograr esse intento, publicar-se-ão artigos, ensaios e resenhas, todos inéditos (exceto se, recentes, tiverem sido publicados em periódicos não brasileiros), oriundos de diferentes áreas do conhecimento, sobretudo, planejamento urbano e regional, geografia, economia, sociologia e ciência política; quando confluentes com a temática do desenvolvimento regional, acolher-se-ão, também, contribuições oriundas de áreas como arquitetura e urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo, entre outras.

Os artigos e ensaios a serem publicados na RBDR podem ser de natureza mais teórica ou assumir um caráter mais empírico; oferecer interpretações e análises para o desenvolvimento regional latino-americano, especialmente, o brasileiro, ou relacionar escalas relevantes na explicação de distintos processos do desenvolvimento; e, quando for o caso, enfatizar os determinantes causais e iluminar a atuação dos sujeitos e instituições que atuam na produção de trajetórias específicas de desenvolvimento no território.

Em alguma medida, os dez artigos deste primeiro número já se ajustam ao perfil delineado para a RBDR no parágrafo anterior.

O artigo que abre este número inicial do periódico traz o título “A esfera do trabalho como locus de justiça social”. Trata-se de uma contribuição de Alex Pizzio da Silva para o debate sobre justiça social, tomando como referência o mundo do trabalho.

“Apontamentos sobre as bases empíricas do desenvolvimento” é o segundo artigo deste número da RBDR. Nele, Dieter R. Siedenberg examina, retrospectivamente, as bases empíricas sobre as quais se fundamentam as hoje dominantes teorias do crescimento e do desenvolvimento socioeconômico.

Em “Capitalismo contemporâneo, desigualdades sociais e a crise de 2008”, seu autor, Leonardo de Araújo e Mota, examina as mudanças que tiveram lugar no

capitalismo, abarcando o período compreendido pelo fordismo até a crise de 2008, com especial atenção para as desigualdades econômicas e sociais.

Claudete de Castro Silva Vitte assina o quarto artigo deste número da RBDR: “Recursos naturais e produção de commodities: geoeconomia e políticas regionais de cooperação em segurança alimentar na América do Sul”. Trata-se de uma tentativa de analisar a geopolítica e a geoeconomia dos recursos naturais (especialmente, terra e água) a partir de uma abordagem transescalar.

No artigo seguinte, “Desenvolvimento regional: a diversidade regional como potencialidade”, Virginia E. Etges e José O. Degrandi apresentam e discutem os dois enfoques que tem se destacado no debate sobre desenvolvimento regional: o que enfatiza a redução/eliminação das desigualdades regionais, e o que privilegia a diversidade regional como potencialidade para o desenvolvimento de regiões.

“Região, desenvolvimento regional e turismo comunitário” é o sexto artigo do presente número da RBDR. Seus autores, Luzia Neide M. T. Coriolano e Fábio Perdigão Vasconcelos, examinam a relevância do turismo para o desenvolvimento local/regional, discutindo o *turismo de comunidades* como possibilidade de resistência ao modelo hegemônico, portanto, como alternativa de desenvolvimento.

No sétimo artigo, “O global e o regional: a experiência de desenvolvimento no Maranhão contemporâneo”, Zulene Muniz Barbosa realiza importante análise da participação das oligarquias regionais, enquanto mediadoras de acordos entre o governo brasileiro e grandes empresas transnacionais, no processo de integração da economia regional ao sistema capitalista internacional.

No artigo seguinte, cujo título é “A relação entre tecnologias e economia solidária: um estudo de caso em cooperativa de catadores de resíduos”, suas autoras, Rafaela Francisconi Gutierrez e Maria Zanin, tomam como referência uma cooperativa de catadores, localizada em São Carlos, no estado de São Paulo, e analisam a possível relação entre as tecnologias adotadas e os valores da economia solidária.

Em “Gênero e distribuição espacial da população no Oeste do Paraná”, Lucir R. Alves, Jandir Ferrera de Lima, Ricardo Rippel e Moacir Piffer procedem a um importante exame da demografia do Oeste paranaense, aí considerados 50 municípios, tomando o período compreendido pelos anos 2000 e 2010, a partir de alguns indicadores de localização consagrados pela análise regional.

Moacir J. dos Santos, Monica Franchi Carniello e Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira assinam o décimo artigo deste número inicial da RBDR, “Comunicação digital na gestão pública dos municípios da Região Metropolitana do Vale do Paraíba”. Trata-se de uma análise sobre como os municípios têm disponibilizado informações sobre a gestão pública à sociedade por meio da comunicação digital.

Finalmente, na seção de resenhas se apresentam, mui brevemente, cinco coletâneas que vieram à superfície ao longo do ano de 2012.

Antes de concluir essas linhas, cabem as seguintes observações: em primeiro lugar, é preciso fazer um especialíssimo agradecimento àquelas e aqueles que – na condição de articulistas ou de integrantes do conselho editorial ou de “carregadores de piano” – contribuíram para que a RBDR pudesse ganhar vida. Em segundo, pode ser lembrado que a RBDR consiste num projeto cujas origens estão lá no início da década passada – e que, finalmente, se realiza. Em terceiro, este é apenas o primeiro número e, por isso, ele deve ser objeto de crítica de seus atentos leitores; é a melhor possibilidade para que se possam reduzir as imperfeições que, em cada obra humana, implacavelmente, se manifestam. E, em quarto lugar, para que a RBDR cumpra o que promete – isto é, constituir-se num espaço de debate interdisciplinar qualificado sobre temas relacionados à “questão regional” – cabe àquelas e aqueles que têm algo a aportar que dela se sirvam. Como lhes aprouver.

Boa leitura e até o número dois!

Ivo M. Theis  
Editor